

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

VANESSA MIKAELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

João Pessoa – PB

2018

VANESSA MIKAELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

João Pessoa – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376l Cavalcante, Vanessa Mikaele Dos Santos.

A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa / Vanessa Mikaele Dos Santos Cavalcante. - João Pessoa, 2018.

45f. : il.

Orientação: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Ensino-aprendizagem. Leitura. Literatura infantil.
I. Cavalcanti, Marineuma de Oliveira Costa. II. Título.

UFPB/BC

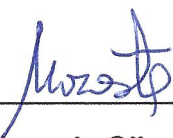
VANESSA MIKAELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA**

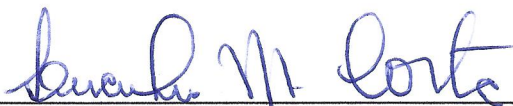
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Aprovado em 20 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti – Orientadora



Profº. Ms. Luciélío Marinho da Costa



Profª. Drª. Maria Claurênia Abreu de A. Silveira

Que coisa é o livro? Que contém na
sua frágil arquitetura aparente?
São palavras, apenas, ou é a nua
exposição de uma alma confidente?
De que lenho brotou? Que nobre
instinto da prensa fez surgir esta obra
de arte que vive junto a nós, sente o
que sinto e vai clareando o mundo em
toda parte?

Carlos Drummond de Andrade

AGRADECIMENTO

Enfim, mais uma etapa concluída. Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por estar sempre presente na minha vida, guiando meus passos e me dando força diante dos obstáculos; aos meus familiares e colegas de grupo que estiveram presentes incentivando a realização deste trabalho, sempre com palavras de otimismo e pela amizade que juntos construímos durante todo o curso.

Agradeço aos professores que conheci no decorrer dos períodos e pelos seus conhecimentos compartilhados que me deram suporte para a construção de novos conhecimentos e, em especial, à professora Marineuma, pela dedicação e orientações do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho teve como propósito analisar a literatura infantil como recurso para o desenvolvimento da leitura em uma escola pública de João Pessoa e verificar se a literatura infantil, de fato, está sendo trabalhada, bem como quais métodos e estratégias são utilizados pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental em sala de aula. A literatura é um recurso de suma importância na formação de sujeitos leitores, pois desperta a imaginação e o pensamento da criança, de forma significativa e prazerosa. No entanto, para que essa formação seja concretizada, a leitura precisa ser feita com prazer, e não por dever. Sendo assim, para discutir essa temática, foram abordados teóricos, como: Freire (2011); Martins (2004); Zilberman (2014); Koch e Elias (2008); dentre outros, os quais foram revisitados no decorrer do trabalho, tratando do tema envolvendo a leitura e a literatura infantil, que são os pontos mais importantes neste trabalho. Na metodologia da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo realizadas observações e a aplicação de questionários com 05 (cinco) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo questões objetivas e subjetivas, a fim de se coletar dados, além de analisar e discutir acerca do uso da literatura infantil, destacando a sua importância em sala de aula, para o incentivo à leitura.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem. Leitura. Literatura infantil.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze children's literature as a resource for the development of reading in a public school in João Pessoa and to verify if the children's literature is actually being worked, as well as what methods and strategies are used by teachers of the years elementary education in the classroom. Literature is a resource of great importance in the formation of reading subjects, as it awakens the child's imagination and thought in a meaningful and pleasant way. However, in order for this formation to take place, reading must be done with pleasure, not duty. Therefore, to discuss this theme, theorists were approached, such as: Freire (2011); Martins (2004); Zilberman (2014); Koch and Elias (2008); among others, which were revisited in the course of the work, dealing with the theme involving reading and children's literature, which are the most important points in this work. In the methodology of the research, the qualitative approach was used, with observations and questionnaires being applied with 05 (five) teachers of the initial years of elementary education, being objective and subjective questions, in order to collect data, besides analyzing and discussing about the use of children's literature, highlighting their importance in the classroom, to encourage reading.

Keywords: Teaching-learning. Reading. Children's literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O QUE É LEITURA E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA.....	12
2. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	16
2.1 A literatura infantil na sala de aula.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
3.1 Descrição das observações.....	28
4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURAS DAS PROFESSORAS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa investigar a literatura infantil como recurso no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa - PB. Nessa perspectiva, o estudo busca reconhecer a necessidade de se trabalhar a literatura infantil no cotidiano escolar e também mostrar como este recurso está sendo utilizado, apontando as contribuições aos educandos, despertando o prazer e proporcionando, também, a descoberta de coisas novas, ideais, valores e sentimentos. Além disso, busca identificar os métodos utilizados pelos professores para que as crianças despertem o prazer pela leitura.

O interesse em desenvolver o tema proposto neste trabalho se deu quando cursei a disciplina Língua e Literatura, a qual trouxe várias contribuições significativas, mostrando que a literatura pode facilitar no desenvolvimento da leitura. Além disso, as experiências vivenciadas nos estágios fizeram ainda mais despertar o interesse em aprofundar o assunto, e que o tema precisa ser mais explorado, tendo em vista que, pelas experiências, as crianças sentem dificuldade com relação à leitura, e tendo a literatura como um recurso didático importante, é necessário que seja mais trabalhada com os alunos.

É comum observar que as crianças não são estimuladas ao hábito da leitura e quando há alguma contação de histórias ou leitura de algum texto infantil, isso é feito apenas para tentar “distrair” as crianças, as quais depois pintam um desenho que representa o texto lido, sem fazer nenhuma reflexão sobre o tema e nem explorar a variedade de linguagens presentes na literatura infantil.

A literatura infantil é um recurso didático importante no processo de desenvolvimento da leitura, visto que promove situações significativas e construções de sentido do que se está lendo. É por meio da literatura que as crianças são incentivadas à imaginação, desenvolvem o raciocínio e têm uma melhor compreensão de mundo. Assim, proporciona, também, um ensino prazeroso e lúdico, pelo fato de as crianças gostarem de ouvir histórias, se comunicando com o mundo ao seu redor, despertando o prazer pela leitura.

Esta análise é relevante na medida em que contribuirá com estudos acadêmicos que existem acerca deste tema e proporcionará reflexões e formas de atuação da equipe de profissionais da educação, em geral, quanto ao uso da literatura infantil na escola pesquisada.

O trabalho abordou, primeiramente, as concepções de leitura, trazendo considerações acerca do que é leitura e a sua importância na vida dos sujeitos. Em seguida, foi apresentado um breve histórico da literatura infantil no Brasil, destacando como se deu o surgimento, como também alguns dos escritores que contribuíram para a literatura infantil brasileira. Em seguida, trouxe a importância dessa literatura na sala de aula, como precisa ser trabalhada, os livros a serem escolhidos e suas contribuições no desenvolvimento da leitura.

Logo em seguida, foi descrita a metodologia, partindo da utilização de uma abordagem qualitativa sendo realizadas as observações e a aplicação de questionários, com 05 (cinco) professoras das séries iniciais do ensino fundamental, buscando compreender se, de fato, a literatura infantil está sendo trabalhada pelas professoras e quais estratégias são utilizadas. Além disso, destaca-se, na metodologia, o campo da pesquisa, sua estrutura organizacional e os sujeitos envolvidos no estudo. Após isso, foram analisados e discutidos os dados coletados, a partir das observações em sala de aula e da aplicação do questionário. Por fim, as considerações finais, com considerações acerca do tema estudado e dos resultados alcançados.

1. O QUE É LEITURA E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA

A leitura é de suma importância em nossa vida, mas, de maneira geral, não é vista dessa forma. Ainda há outra concepção, sendo oposta à real concepção de leitura. Para compreender o conceito de leitura, é necessário primeiramente romper com a definição de leitura como o ato de decodificação de palavras, conceito atribuído pelas escolas que, conseqüentemente, forma “leitores”, que leem de maneira decodificada, porém não sabem o que estão lendo, não havendo nenhum significado e compreensão da leitura, não são leitores críticos. Conforme os PCN (BRASIL, 1998, p. 42),

é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

A leitura relaciona-se a tudo o que está em nossa volta, tudo o que vemos, sentimos, falamos, e assim fazemos uma leitura de mundo, que pode ser significativa ou não, dependendo se nos interessa. Segundo Martins (2004), o ato de ler está relacionado a decifrar os sinais, mas se esses sinais não estiverem ligados a algo relacionado conosco, o processo de comunicação é isolado, e para o leitor, a leitura não possui o real significado, pois nada se relaciona com quem lê, ou seja, a leitura não está associada apenas ao ato de ler palavras, decodificar sem nenhum significado, vai muito além disso.

Conforme Freire (2011, p.19), “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Nesse sentido, a maneira de como enxergamos o mundo é que nos dá condições de ler e de compreender de forma a analisar o que está a nossa volta, relacionando com as situações vividas. Não é apenas ler somente por ler, e sim, interagir com o texto, compreender o que se está lendo e construir significados, não somente a partir do texto lido, mas também com suas experiências e conhecimentos prévios construídos ao longo da vida.

A leitura se dá a partir de palavras que nos trazem significados, proporcionando sentido e compreensão, não basta simplesmente ler, como se fosse algum tipo de lição qualquer e sem importância alguma. “O vocabulário sozinho não resolve as tuas dificuldades, tu tens de trabalhar para compreender o próprio vocabulário” (FREIRE, 2011, p.71). Nesse contexto, entende-se que aprender a ler está ligado às várias experiências de vida e situações em que vivemos.

A leitura está relacionada com a cultura do homem, suas manifestações culturais e acontecimentos históricos que fazem parte de sua vida, e é no ato de ler que o leitor se aproxima da sua história, o que será, de certa forma, algo interessante, estabelecendo uma relação de aproximação com a leitura em si.

Apresentam-na intencionalmente como algo mágico, se não enquanto ato, enquanto processo de descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso. Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele (MARTINS, 2004, p. 15).

Para entender a leitura, o sujeito precisa ter uma relação de afinidade com o objeto lido e criar ambientes para que a leitura se torne prazerosa e significativa, o que pressupõe transformações na maneira de ver o mundo em geral, como também na cultura. Não se aprende a gostar de ler. O gosto vai desenvolver-se a partir dos conteúdos contidos no texto, conteúdos estes que devem atender o interesse, a necessidade de quem lê. Nesse sentido, leitura não é simplesmente ler, mas ler o que nos interessa e proporcione mudanças em nossas ações; é compreender o que se lê para, que assim possamos ser sujeitos críticos, conscientes, a construir sentidos, capazes de transformar o mundo, em um mundo melhor.

O processo de leitura se dá de acordo com o contexto pessoal do leitor, de seu próprio interesse e seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida, pois todos trazem consigo uma “bagagem”, que são nossas experiências de vida que irão fazer parte da leitura, que precisa ser feita de forma crítica.

A leitura é uma atividade de interação, na qual exigem do leitor com o texto seus conhecimentos prévios e suas experiências, as quais são fatores importantes para se estabelecer a interação e com isso construir sentidos. A interação entre o texto e o leitor é controlada pela intenção de leitura do texto, ou seja, depende do conteúdo do texto lido.

Há vários suportes de textos com diferentes conteúdos, nos quais temos diferentes intenções de leitura, como, por exemplo, jornais e revistas. A nossa intenção é de ficarmos informados sobre algum acontecimento ou notícia; já outros pelo simples prazer de ler, como poemas, crônicas, romances, dentre outros gêneros literários. Koch e Elias (2008, p. 19) afirmam que,

se, por um lado, nesse processo, necessário se faz considerar a materialidade linguística do texto, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a interação, por outro lado, é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade.

A importância da leitura relaciona-se à compreensão de mundo, pois, sem saber ler, somos sujeitos “bloqueados”, e incapazes de enxergar o que se passa a nossa volta, bem como dar opiniões, questionar e propor soluções, frente a alguma situação. “Dá-nos a impressão de que o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”. (MARTINS, 2004, p.17).

Não conseguimos compreender o mundo, o que conseqüentemente nos tornamos sujeitos decodificadores ou receptores passivos na sociedade. Nessa perspectiva, ler é estudar um texto e interpretá-lo. E para que esse processo aconteça, a leitura precisa ser interessante e significativa, que nos motive a atenção para que, assim, possamos compreender os fatos e as coisas curiosas do texto que podemos identificar.

A leitura proporciona autonomia, permitindo construções de novos conhecimentos para os sujeitos, ampliando sua capacidade para atuar na sociedade de forma crítica, reflexiva e proporcionando descobertas de uma visão concreta da realidade, na qual podem ser propostas transformações na sociedade em geral. Conforme os PCN (BRASIL, 1998, p. 41),

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Ler é entender, conhecer e interpretar o que se leu, e, a partir disso, ter uma reflexão sobre o que se leu. Assim, esse processo leva o aluno a expandir seus conhecimentos, e construir outros significados, sendo capaz de atuar como cidadão que pensa e realiza mudanças na sociedade.

O leitor precisa desempenhar um papel ativo na sociedade, utilizando seus conhecimentos históricos, ou seja, sua leitura de mundo, bem como novos conhecimentos por meio da leitura. É esse processo que proporciona a interação do leitor com o texto e, assim, constrói o sentido.

Quanto mais são seus conhecimentos, mais construções o leitor fará a partir da leitura do texto e assim será mais fácil a compreensão. A leitura ajuda o sujeito a ser ativo com objetivo de construção de sentidos, pois a leitura considera não somente o código linguístico com visão nas ideias que o autor coloca, mas também, as ideias do leitor, no qual os leitores percebem seu real papel com a leitura e são capazes de compreender o que está sendo lido, conhecendo e construindo novos significados.

Trabalhar a leitura é de fundamental importância, pois ela tem como finalidade formar os leitores para que sejam competentes, com objetivo de aumentar seus conhecimentos, proporcionando uma boa visão de mundo e assim possam ser leitores críticos e capazes de enfrentar as dificuldades que surgem com suas próprias iniciativas. O sujeito é capaz de usar a leitura para atender suas necessidades, pois conseguirá utilizar dessas estratégias. Ele compreende o que está lendo e, além disso, lê o que não está escrito.

É por meio da leitura que o leitor constrói vários significados, a partir do que se espera daquela leitura como do conhecimento que sabe sobre o texto lido ou sobre o autor. Enfim, de tudo o que sabe. É uma atividade em que os sujeitos compreendem os sentidos, antes mesmo de uma leitura ser iniciada; que leem os sentidos por que começam a ser construídos. A leitura não deve ser ensinada por meio da decodificação, e sim, por diversas oportunidades e incentivo, como por exemplo, considerar os conhecimentos prévios dos alunos, para que, assim, haja a interação com os textos e construção de outros conhecimentos.

2. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Conforme Zilberman (2014), a literatura infantil surge no Brasil em decorrência do processo de urbanização e aceleração da indústria, entre o final do século XIX e início do século XX, em que o país enfrentava um período de mudança de regime político. A população aumentou, juntamente com variedades de culturas e etnias. Esse processo de urbanização e aceleração industrial favoreceu a literatura infantil, visto que a indústria de livros se firmou com a escola, porém os textos escritos não foram de acordo com o objetivo proposto, ou seja, os textos foram escritos de acordo com o modelo de produção, logo, o escritor se restringia a apenas escrever textos com exigências voltados para o modelo de sociedade vigente, com a preservação da cultura e valores tradicionais desse período que prezava a família, a escola e o Estado, tudo o que envolvia o mundo adulto e não a infância.

Os livros possuíam em suas representações a forma de como o adulto almejava que a criança enxergasse o mundo. A criança não tinha a possibilidade de explorar o livro, expor suas ideias e opiniões, a partir do que realmente a literatura infantil propõe e, como consequência disso, enxergava um mundo idealizado e perfeito.

A literatura infantil era apenas um instrumento para propagar os ideais da classe média a qual desejava que suas reivindicações fossem atendidas. Essas reivindicações estavam relacionadas a uma maior liberdade política, negócios e dinheiro acessível, bem como novas iniciativas educacionais. A educação era uma forma de ascensão social, ou seja, a literatura infantil devia propagar esses ideais. Como podemos observar nas descrições acima, o que prevalecia eram os valores e interesses da sociedade. Segundo Lajolo e Zilberman (2005, p. 15),

essa classe média responsabiliza-se doravante pelas mudanças ocorridas no país e em nome dela revoluções avanços e retrocessos acontecem. O aparecimento dos primeiros livros para crianças incorpora-se a esse processo, porque atende às solicitações indiretamente formuladas pelo grupo social emergente.

Seguindo esse contexto, a literatura infantil iniciou-se nesse processo em que esse grupo social tinha seus ideais voltados à industrialização e, com isso, foi

necessário o ensino escolar de forma a controlar e cumprir as expectativas burguesas nos novos modos e meios de produção. Nesse momento, os livros escritos para as crianças tinham um caráter de dominação e controle da criança, os quais visavam a responsabilidade, afeto e amor a sua pátria.

Com esse olhar, se unem a escola e a literatura infantil, para propor textos com as características citadas acima. Com isso, surge a preocupação na Europa de se criar uma literatura adequada para as crianças.

No Brasil, ainda não se escrevia livros para crianças. Com isso, surgiram algumas soluções para resolver essa questão. Vou citar algumas apontadas por Zilberman (2014, p.16):

Traduzir obras estrangeiras;
Adaptar para os pequenos leitores obras destinadas originalmente aos adultos;
Reciclar material escolar, já que os leitores que formavam o crescente público eram igualmente estudantes e habituavam-se a utilizar o livro didático;
Invocar a tradição popular, confiando que as crianças gostavam de encontrar nos livros histórias parecidas àquelas que mães, amas de leite, escravas e ex-escravas contavam em voz alta, desde quando elas eram bem pequenas.

Como é possível perceber, a literatura infantil destinava-se a outra finalidade, e não era ao público infantil. Estava apenas voltado para o público adulto no qual gerava outras adaptações, como também aos ouvintes das narrativas que eram transmitidas oralmente e ao público de outros países.

Com o passar dos anos, os livros infantis deixaram de lado essas características, passando a proporcionar novas conquistas, como, por exemplo, livros voltados especialmente para o público infantil, trazendo personagens e histórias que tinham a ver com a realidade das crianças, criando possibilidades de descobertas e aprendizagens.

Segundo Zilberman (2014), no Brasil, um dos pioneiros que contribuiu para que isso acontecesse foi Carl Jansen, escritor nascido na Alemanha, que se mudou para o Brasil e percebeu que faltavam livros para o público infantil e assim traduziu algumas obras, como *Viagens de Gulliver* (1888), *D. Quixote De la mancha* (1886), dentre outros clássicos. Outro pioneiro foi o brasileiro Figueiredo Pimentel, o qual publicou vários livros de grandes sucessos, um deles foi *Contos da Carochinha*

(1894). Esses livros já tinham características do Brasil, nos quais as narrativas eram dos descendentes e das escravas que contavam histórias para as crianças brasileiras.

Nessa época, houve também a edição de obras voltadas à escola. “Chamavam-se, muitos deles, *seletas*, *antologias* ou *livros de leitura*, e eram adotados pelos professores, que os recomendavam aos alunos ou reproduziam, em voz alta, trechos dele para todo o grupo” (ZILBERMAN, 2014, p. 18).

Como foi possível perceber, esses dois escritores citados até o momento, Carl Jansen e Figueiredo Pimentel, mas também Olavo Bilac, que escreveu diversas poesias, passadas de geração em geração, foram alguns dos escritores que contribuíram para a literatura infantil no Brasil, mas um dos escritores renomados e lembrados até hoje quando se fala em literatura infantil é Monteiro Lobato, o qual escreveu obras destinadas ao público infantil, considerando o seu tempo e espaço.

Além disso, o Brasil da época foi descrito por ele de forma a mostrar a sociedade vigente, seus valores e outros aspectos considerados importantes, e assim rompeu com a literatura ideológica que era consumida pelas crianças brasileiras. A série do “Sítio do Pica Pau Amarelo”, escrita pelo autor, trouxe personagens relacionados à família e à infância. Esses personagens caracterizavam uma nova concepção de mundo e da sociedade vigente da época.

Monteiro Lobato teve a preocupação de propor livros voltados para a infância, trazendo novas ideias e formas de escrever, rompendo com os estereótipos. Ele se preocupou de maneira a apresentar a autenticidade da realidade brasileira.

Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopeias, em outras palavras, todas as narrativas que ouvimos desde pequenos e reencontramos não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos, e atualmente, os jogos de computador (ZILBERMAN, 2014, p.23).

As obras produzidas por Monteiro Lobato retratam a sua época com destaques na literatura infantil, os valores, comportamentos, representando a realidade das crianças e valorizando o relacionamento entre os personagens das

histórias, misturando a imaginação com o material, ou seja, nas histórias inventadas e publicadas, o autor apresenta como algo possível de se acontecer.

Além de Monteiro Lobato, houve vários outros autores importantes e ainda há, atualmente, que escreveram livros para as crianças brasileiras, como citados pela autora Zilberman (2014). Um deles foi Ziraldo Alves Pinto, mais conhecido como Ziraldo, que foi um dos autores de grande sucesso para o público infantil. *Flicts*, publicado no ano de 1969, foi seu primeiro livro infantil. Quando publicou *Flicts*, já era um autor conhecido no Brasil. Esse livro relata a história de uma cor rara que sai pelo mundo em busca de seu lugar e acha que não tem nenhuma tonalidade que faça par com ela.

O livro traz questões relacionadas ao abandono, solidão e preconceito sentidos pelas crianças, como também em qualquer idade, que remetem à exclusão e à rejeição de não pertencerem a um determinado grupo. “Mas *Flicts* é igualmente um texto sobre a exclusão, já que o protagonista do título não encontra um lugar para ele” (ZILBERMAN, 2014, p.69).

O livro traz para o leitor uma verdadeira lição, destacando que todos nós temos um lugar no mundo, por mais diferentes que sejamos. A obra apresenta o mundo interior das crianças, e traz a lição de aceitar para vivermos melhores consigo mesmo. Além disso, representa maior aproximação com o público infantil por meio de imagens que são fáceis de entender. Segundo Zilberman (2014, p. 70),

Flicts tornou-se assim, metáfora não apenas do excluído, mas do oprimido que cada um deve aceitar, se quiser conviver melhor consigo mesmo. A riqueza das imagens tornou a narrativa paradigmática das possibilidades de representar o mundo interior das criaturas de modo compreensível, sem ser simplista.

Nessa perspectiva, a finalidade da literatura infantil é de sintetização por meio da ficção e da realidade, mesmo que a fantasia do autor seja mais exagerada ou diferente. O que de fato importa é que a fantasia e a imaginação participem do cotidiano do leitor, proporcionando-lhe se conhecer e compreender o mundo à sua volta, de forma que possa lhe ajudar em possíveis dificuldades encontradas. É por meio da literatura infantil que a criança se insere no mundo, de maneira a exercer um papel ativo e reflexivo, com ações e práticas sociais.

A literatura infantil deve estar presente na escola, pois por ser considerado um espaço privilegiado, visto que é o lugar no qual nascem as bases para a formação dos sujeitos, os textos literários estimulam a mente, além de trazerem vários significados e proporcionarem a melhoria de relação entre os alunos. O contato com os livros ajuda os leitores a enxergar o mundo de diversas maneiras, aumentando e construindo novos significados.

A literatura infantil na escola deve ser estimulada aos pequenos leitores de forma que correspondam seus anseios e expectativas de suas imaginações, despertando diferentes visões de mundo, fazendo parte integrante do processo de aprendizagem, no qual favorece o contato como mundo, amplia seu vocabulário literário, adquirindo conhecimento e, além de tudo, explorando a imaginação. A literatura infantil é indispensável na escola, pois é um meio para que as crianças compreendam o que ocorre à sua volta, sendo capazes de interpretar diferentes situações. Esses aspectos, como o uso e importância da literatura infantil na escola, veremos a seguir.

2.1 A literatura infantil na sala de aula

A literatura infantil como qualquer outro livro precisa agradar aos leitores de forma que, ao ler, sintam vontade de ler novamente, seja o texto inteiro, ou alguma parte que mais chamou a atenção, que se interessaram e que se identificaram com um determinado trecho do texto, ou seja, que traz lembranças de leituras passadas e que fizeram parte da vida de cada um, sendo recordados pela memória. A ação do mediador favorece esse interesse pela leitura.

Os livros para crianças têm como características as lembranças da infância, com as quais tivemos contato, ouvimos falar ou lemos antes de tornarmos adulto. Isso não significa dizer que os livros não serão mais lidos devidos termos chegado à idade adulta. Sem dúvida, continuar lendo é importante. Mas voltar a essa lembrança dos livros que fizeram parte de nossa infância, marcando a formação de leitor, é uma referência ao falarmos em literatura infantil.

Os livros para crianças precisam ser escritos de forma que os leitores se familiarizem, sintam-se reconhecidos nos personagens dos livros, tendo em vista

que o leitor já traz consigo seus conhecimentos com base na sua história de vida, e esses conhecimentos precisam ser considerados pelo autor quem escreve. Caso contrário, o sujeito rejeitará o livro. Logo será desinteressante e, assim, irá à procura de outra obra para ler ou perderá o interesse pela leitura.

A literatura infantil deve contemplar livros e textos que agradem as crianças despertando o prazer e gosto pela leitura e que além de trazer a fantasia, imaginação que a caracteriza, proporcione a visão da realidade de mundo, pois quando a leitura não tem significado algum para o leitor, logo haverá o desinteresse de leitura. É como se à atenção aquele texto ou livro não fosse por prazer, e sim, simplesmente ler, não havendo nenhuma perspectiva de continuar lendo. Para que a leitura aconteça de forma significativa, é de fundamental importância o mediador de leitura, e é ele quem deve fazer essa ponte.

A literatura infantil é de suma importância no que diz respeito ao trabalho em sala de aula, pois traz a ludicidade ao mundo fictício e da realidade, e independente das condições que o ambiente oferece as crianças precisam ter contato com os livros. “Desde pequenas as crianças precisam ser incentivadas à leitura e colocadas em contato com ela. Um canto de leitura na sala de aula pode ser garantido, mesmo que o espaço não seja muito grande” (FONSECA, 2012, p.101). O hábito de ler está inteiramente relacionado com o incentivo, seja pelos pais em casa ou o professor na escola.

O professor deve sempre incentivar seus alunos ao gosto pela leitura, trazendo para a sala de aula materiais variados, como livros e textos que chamem a atenção, tornando o ambiente agradável para os alunos despertarem o interesse pela leitura. O professor pode organizar rodas de leituras com distribuição de livros para que folheiem e vejam as ilustrações. Com uma leitura coletiva e questionamentos como, por exemplo: Vocês conhecem a história? O que acharam da história lida? Realizar perguntas de acordo com a leitura, envolvendo os personagens abre-se uma discussão e, assim, há um incentivo ao hábito de leitura.

Ainda nesse sentido, o professor deve refletir sobre as escolhas dos livros e textos, de forma que sejam interessantes, que tragam a fantasia, a imaginação, desperte questionamentos pelos alunos e que sejam apropriados para a faixa etária, ou

seja, a escolha se deve a partir da diversidade literária, para que o público infantil tenham várias opções de escolher o que deseja ler.

Cabe ao professor abrir possibilidades para o desenvolvimento da leitura nos mais diversos gêneros literários. É importante também considerar a realidade do aluno, trazendo no momento das leituras os seus conhecimentos prévios do que eles sabem sobre o que está sendo apresentado. Assim o professor como também a escola, precisam ter critérios na escolha de livros para a formação de leitores, critérios estes que são diversos, como a seleção de livros que proporcionem aos alunos contato com diferentes gêneros literários e com boa qualidade de texto. Com autores reconhecidos, que possuam ilustrações que despertem a curiosidade, sejam boas obras adaptadas, proporcionando aos leitores mais experiências de leituras.

O livro tem uma boa história? Ao escrever o texto o autor primou pela beleza? Como o autor escreve? Ao ler a história é preciso observar se o texto é bem escrito, sem infantilizar a linguagem, subestimando a capacidade da criança, se há um bom enredo como um desfecho interessante, belas descrições, detalhes importantes etc. (FONSECA, 2012, p.90).

A sala de aula deve proporcionar aos alunos o contato com os livros desde cedo, para que tenham interesse pela leitura. Há várias formas para que isso aconteça, porém nem sempre é isso que acontece. Para que as crianças tenham acesso aos livros se faz necessária acessibilidade, de forma que possam tocar, sentir, folhear, observar as ilustrações, a capa, bem como outras características presentes.

Os livros precisam estar próximos e não distantes, como na maioria das vezes observamos nas escolas, em que ficam fora do alcance das crianças ou embutidos em armários trancados, impossibilitando o acesso, autonomia e consequentemente à leitura.

O espaço de leitura deve ser acessível conforme mencionado, porém deve ter regras que é justamente para manter sempre a organização do espaço, ou seja, a autonomia deve existir por parte da criança, mas regras como guardar o livro no lugar, devem ser trabalhadas com os pequenos leitores. Por isso, é importante haver uma pessoa adulta para mediar a leitura. É importante, também, que os acervos sejam sempre renovados.

Há várias sugestões para manter o canto da leitura organizado, como expor os livros em varal, em estantes, de forma que estejam ao alcance das crianças e capas visíveis, deixando-os atraentes ao público de leitores. Com isso, o interesse é despertado, pois chamam atenção pelas imagens e cores. Além disso, podem-se utilizar murais para apresentar informações sobre os autores como algumas de suas obras, fotos e biografias, com objetivo dos alunos conhecerem um pouco sobre os autores dos livros.

Para incrementarmos ainda mais esse espaço, é possível colocar ganchos nas paredes, garantindo a amarração de tecidos para improvisar tendas, esticar barbantes para pendurar móveis feitos com fotos de autores, desenhos das crianças sobre os personagens que os encantam etc. (FONSECA, 2012, p.106).

Nesse sentido, o que importa é que os alunos sintam-se atraídos pela leitura. Para isso, os livros precisam ser diversificados atendendo as escolhas de cada um. Não só o espaço da sala de aula, mas o de sala de leitura e biblioteca de uma escola são privilégios para contribuir com o incentivo à leitura e à construção de conhecimentos por parte dos leitores em diversas áreas.

Esses espaços podem contribuir com indicações de livros, pesquisas e trocas de ideias. Dessa forma, pensar como acolher os leitores, que atividades de leitura e como poderão ser trabalhadas é de grande importância. Nesse sentido, os leitores precisam ter conhecimento do que esses espaços oferecem e como funcionam. Segundo Fonseca (2012, p. 107),

do mesmo modo que os cantos de leitura nas salas de aula, as salas de leitura ou bibliotecas podem ter um canto aconchegante com tapetes, almofadas, esteiras, mas também podem ter poltronas, bancos ou pequenas banquetas, algumas cadeiras e mesas para apoiar os livros, boa iluminação e ventilação, facilidade para acessar o acervo e diversidade de títulos.

O incentivo à leitura na escola, de forma geral, tanto na sala de aula, como na sala de leitura e biblioteca, são de grande importância, na medida em que promove acesso aos livros, como a autonomia das crianças para utilizar a leitura como uma prática social, ampliando sua visão de ver o mundo à sua volta e de refletir sobre suas práticas.

A escola pode usar mural com objetivo de divulgar os livros que estão sendo lidos, fazendo com que chamem a atenção dos leitores e se sintam convidados à

leitura, organizar feiras literárias e sarau, realizar programações em que cada turma realize algum tipo de atividade de leitura e etc.

É necessário utilizar diversos materiais para organizar esses espaços de leitura. Não necessariamente materiais comprados, mas confeccionados pelos próprios professores junto com seus alunos utilizando de materiais acessíveis e de pouco custo. Esses materiais podem ser diversos, como: teatro de sombras, cenários de papel, baú de histórias, fantoches e deboches para o público menor, expositor de livros, de carrinhos de livros, mural de sala, cartazes, biombos, hemeroteca e diário de leitura da turma.

Conforme exposto, percebe-se que há uma grande variedade de materiais para se trabalhar a literatura infantil e incentivar a leitura. Cabe à escola assumir um papel significativo quanto ao incentivo dessas práticas de leituras para as crianças, pois elas estabelecem caminhos que favorecem a construção de conhecimentos significativos para sua vida, na participação em diferentes práticas cotidianas. Nessa fase da infância, a criança aprende por meio de experiências realizadas com interesse e envolvimento pessoal.

É necessário que o professor estimule o aluno, criando situações em que ele seja capaz de realizar suas próprias leituras. Essa é uma forma do aluno pensar, ser crítico e construir novas interpretações.

O contato com os livros proporciona aos pequenos leitores a compreensão sobre si e sobre o mundo à sua volta, proporcionando, assim, o hábito da leitura, com intuito de aumentar a vontade de ler, de criar e contar às histórias que ouvem. Mas para isso acontecer, é fundamental que o ambiente escolar seja favorável quanto à prática da leitura para que o professor possa propor a leitura lúdica e de forma prazerosa, conforme descritos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia é um processo de busca no qual o pesquisador define e prepara, com o intuito de fazer um estudo sobre um determinado tema, tendo como interesse desenvolver e aplicar técnicas que irão conduzir a pesquisa científica a respeito de um objeto de estudo.

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para a análise dos dados (DESLANDES, 1994, p.43).

Neste trabalho, foi utilizada a pesquisa de campo de caráter exploratória e de abordagem qualitativa, com o intuito de apontar e avaliar as disposições e perspectivas compreendidas no tratamento do tema proposto. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior aproximação com o tema ainda pouco conhecido e pouco explorado. O produto final da pesquisa exploratória passa a ser algo mais conhecido, passível de investigação e construção de hipóteses, de acordo com o conhecimento adquirido pelo explorador.

Na pesquisa, foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: a observação em sala de aula, e também aplicação de questionários compostos de questões objetivas e subjetivas. Assim, foi possível coletar dados pelas respostas dos sujeitos pesquisados e anotar sobre o tema abordado, bem como criar hipóteses. Ainda Segundo Gil (2008, p. 121),

as respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

As observações e aplicação de questionários ocorreram no período de 15 a 29 de maio, em uma escola pública de João Pessoa - PB. A motivação para a pesquisa nesta escola justifica-se pelo fato de se tratar do campo de estágio supervisionado obrigatório em ensino fundamental do 1º ao 3º ano em que estagiei. Nesse estágio, foi aplicado um projeto didático, sendo realizadas várias atividades de incentivo à leitura.

Com intuito de preservar a identidade da escola e das professoras que participaram da pesquisa, cada uma foi identificada como mostra a descrição do quadro a seguir:

QUADRO 1 - PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS

Docentes	Escolaridade	Tempo de docência	Turma	Quantidade de alunos
Professora A	Pedagogia	36 anos	1º ano do ensino fundamental	18 alunos
Professora B	Pedagogia	25 anos	2º ano do ensino fundamental	20 alunos
Professora C	Pedagogia	24 anos	3º ano do ensino fundamental	30 alunos
Professora D	Pedagogia	18 anos	4º ano do ensino fundamental	21 alunos
Professora E	Pedagogia	30 anos	5º ano do ensino fundamental	21 alunos

(Fonte: Autoria própria)

A escola pesquisada possui um espaço pequeno e não dispõe de muitas dependências, mas, é bastante organizada. O quadro organizacional da escola está dividido da seguinte forma:

QUADRO 2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

Dependências	Quantidade
Salas de aulas	05
Sala dos professores	01
Sala de coordenação pedagógica	01
Diretoria	01
Secretaria	01

Biblioteca	01
Quadra poliesportiva	01
Cantina	01
Banheiros	05

(Fonte: Autoria própria)

Como citado acima, a escola possui um espaço pequeno, o qual não comporta outros serviços como os assistenciais (odontológico, médico, psicológico e social), e algumas dependências essenciais nas escolas, como, por exemplo, o refeitório.

A equipe docente é composta por 10 (dez) professoras, todas formadas nos cursos de Pedagogia, e outras também em Artes e Serviço Social. Essas professoras atendem a um público de alunos oriundos do bairro, principalmente de famílias carentes.

No que se refere à equipe técnico-pedagógica, é composta por pedagogos, sendo 02 (duas) orientadoras, 01 (uma) coordenadora pedagógica, além de 01 (uma) psicóloga. A gestão é constituída por 01 (uma) diretora e 01 (uma) vice-diretora, ambas graduadas em Pedagogia. Além disso, há outros funcionários, como: secretárias, merendeiras, auxiliares de limpeza e vigilantes. Essas informações foram passadas pelos profissionais que atuam na escola pesquisada.

Como não foi possível envolver todos os sujeitos, elegeu-se uma amostra, por meio de observações em sala de aula e aplicação de questionários com 05 (cinco) professoras da escola. Dessa forma, foi possível analisar suas práticas pedagógicas quanto ao uso da literatura infantil.

Em relação à amostra, esta será do tipo intencional, visto que é baseada no conhecimento acerca da população e a finalidade do estudo, ou seja, é mais próxima da população a ser entrevistada, em que cada um terá uma visão sobre o tema.

Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado. Quando esse conhecimento prévio não existe, torna-se necessária a formulação de hipóteses, o que pode comprometer a representatividade da amostra (GIL, 2008, p.94).

Dessa forma, a pesquisa pautou-se em coletar informações sobre dados profissionais, a formação acadêmica e sobre o uso da literatura infantil para o incentivo à leitura na escola, que, no ato de suas práticas em sala de aula e respostas dos questionários, deram alicerce para a construção do estudo proposto. Foi aplicado um questionário constituído de questões objetivas e subjetivas, que, segundo Minayo (1994), facilita maior liberdade de expressão no contato com o entrevistado, aproximando seu ponto de vista com a realidade.

Ainda segundo Minayo (1994), é considerada a participação do observador/pesquisador, na qual se coloca a situação social, e, dessa forma, é constituído um vínculo com o sujeito a ser entrevistado, tendo como estratégia o contato com o contexto do estudo em questão que prevê detalhadamente a primeira impressão que a pesquisa irá causar, como, por exemplo: Apresentar o estudo, a quem se apresentar, por meio de quem e com quem estabelecer os primeiros contatos, com intuito de coletar os dados necessários para a pesquisa.

Os dados coletados foram analisados, considerando as práticas das professoras em sala de aula, com relação ao uso da literatura infantil, e, junto com os teóricos abordados neste trabalho, serviu como base para a realização da pesquisa.

3.1 Descrição das observações

As observações em sala de aula foram realizadas durante 10 (dez) dias, com o objetivo de verificar as práticas das professoras com relação ao uso da literatura infantil para o incentivo à leitura e como os alunos interagem com essas práticas. Iniciei a observação na turma do 1º ano com a Professora A. A turma é composta por 18 alunos. Por meio das observações nessa turma, percebi que os alunos ainda estão desenvolvendo a leitura, já leem algumas palavras e pequenos textos. A professora utiliza em suas aulas alguns gêneros literários como os contos, poemas e fábulas, explorando o universo da leitura, despertando à imaginação, criatividade e fantasia das crianças. Em seguimento, a turma observada foi a do 2º ano, com a professora B. Essa turma possui 20 alunos. A professora não utiliza a leitura de forma prazerosa e significativa, pois as atividades de leitura são realizadas sem que os alunos compreendam do que se trata, ou seja, a professora não abre um diálogo para que exponham suas ideias, e assim,

interpretam os textos lidos, individualmente. Há o cantinho da leitura, mas há uma televisão na frente dos livros, impossibilitando a visualização pelos alunos.

Em seguida, observei a turma do 3º ano, composta por 30 alunos, cuja professora é identificada por professora C. Percebi que as atividades de leituras são constantes e há um incentivo à leitura. A aula foi iniciada com uma leitura para deleite, sendo lido o poema “Rômulo Rema”, da obra “*Ou isto ou Aquilo*”, de *Cecília Meireles*, despertando o prazer pela leitura e estimulando a curiosidade.

Em continuidade, observei a turma do 4º ano, sendo representada pela professora D. A turma é constituída por 18 alunos. Nas observações, pude identificar que a leitura também não é trabalhada de forma prazerosa e significativa. A professora realizou uma atividade de caça-palavras da letra de uma música, “*Telegrama*”, em que as crianças apenas procuravam palavras e nem a leitura da letra da música foi realizada. Segundo a professora, ela realiza apenas leituras individuais. A leitura individual também é importante, porém uma leitura coletiva, com trocas de opiniões entre os alunos, proporciona uma maior exploração do texto.

Por fim, observei a turma do 5º ano, com a professora E. A turma é composta por 21 alunos e a professora não busca em suas atividades trazer a leitura de forma que os alunos reflitam sobre o que leem. Na aula, trabalha sempre com letras de músicas. A música trabalhada foi “*Fé na Luta*”. Os alunos possuem a letra da música anexada em seus cadernos e sempre ao final da aula realizam essa atividade de leitura, porém a leitura não é contextualizada.

Nas observações realizadas na escola investigada, foi possível perceber que, apesar de algumas das práticas desenvolvidas pelas professoras, quanto ao incentivo à leitura, precisarem de melhorias significativas, a escola busca oferecer uma educação de qualidade para todos que a frequentam, oferecendo projetos de incentivo à leitura, como citados pela coordenadora pedagógica: o *Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)* e o *Projeto de Leitura: Vivendo o universo da Leitura*. Esses projetos são realizados fora da sala de aula, dos quais alguns alunos que têm mais dificuldades de leitura participam, como uma espécie de “reforço”. As orientadoras os convidam para a sala de leitura e lá realizam atividades para o desenvolvimento e incentivo à leitura.

4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA DAS PROFESSORAS

Com o objetivo de coletar dados que apresentassem como as professoras pesquisadas fazem uso da literatura infantil, foi aplicado um questionário composto por 10 (dez) questões, sendo 05 (cinco) objetivas e 05 (cinco) subjetivas. A aplicação se deu com 05 (cinco) professoras, formadas em Pedagogia.

A identidade das participantes foi preservada, e, assim, cada uma está identificada como professoras A, B, C, D e E. O embasamento teórico dessa discussão de dados foi com os autores Koch e Elias (2008); Martins (2004); Cunha (2011) e Jouve (2012).

Com relação ao questionário, foi perguntado se na opinião das professoras a utilização da literatura infantil é importante para o desenvolvimento da leitura, bem como foi solicitado que justificassem suas respostas. As respostas foram as seguintes:

Com certeza, além da leitura, traz a fantasia, imaginação e o recontar da história. Cooperar também no desenvolvimento psicossocial da criança e ajuda na sua interação com o mundo (Professora A).

Sim. A literatura infantil é um importante recurso a ser trabalhado em sala de aula, pois possui uma diversidade de gêneros literários que ajudam no incentivo à leitura (Professora B).

Sim. A literatura infantil ajuda na leitura, a qual é tudo para o aluno, pois proporciona a descoberta de mundo em que vive (Professora C).

Sim. Com a leitura é que a criança desenvolve seus pensamentos e constrói outros significados (Professora D).

Sim. É importante, embora a qualidade de nossa literatura tenha caído muito. (Professora E).

Como é possível observar nas respostas dadas pelas professoras, todas responderam que é importante o uso da literatura infantil em sala de aula para o desenvolvimento da leitura, visto que proporciona à criança a descoberta de mundo, da fantasia e construção de novos significados. Apenas a professora E não soube responder com coerência a essa questão, visto que, em sua resposta, respondeu que é importante, mas não justificou a importância, dizendo que a qualidade da literatura caiu muito, ou seja, percebe-se que não possui um conhecimento específico da diversidade dos gêneros da literatura brasileira. Nas observações, fica

evidente a prática da professora E, a qual não contextualiza a leitura com seus alunos. Os alunos leem, mas se mostram “cansados” e sem vontade de continuar lendo.

Apesar de todas as 05 (cinco) professoras terem dado importância ao uso da literatura infantil em sala de aula para o desenvolvimento da leitura, percebi nas observações que apenas as professoras A e C trabalham a literatura infantil de forma prazerosa e significativa, com constantes práticas de leituras em todas as aulas, explorando o universo da leitura e despertando a curiosidade. Proporcionam a contextualização do que se lê com seus alunos e considera seus conhecimentos, os quais se aproximam e interagem com o texto. De acordo com Koch e Elias (2008, p. 72),

o leitor/ouvinte, por sua vez, espera sempre um texto dotado de sentido e procura, a partir da informação contextualmente dada, construir uma representação coerente, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ ou de deduções que o levam a estabelecer relações de temporalidade, causalidade, oposição etc.

É essencial que o professor trabalhe a literatura infantil explorando os livros de forma a proporcionar uma interação com seus alunos e, assim, trazer suas realidades cotidianas para a sala de aula. Como já mencionado anteriormente, apenas as professoras A e C realizaram a leitura considerando esses aspectos.

Para que esse trabalho de leitura aconteça, o professor precisa utilizar métodos e estratégias para incentivar de maneira que os alunos despertem o interesse, gosto e possam desenvolver suas habilidades de leitura. A literatura infantil cria possibilidades de leitura de mundo, ou seja, o sujeito tem uma nova visão de mundo a sua volta e passa a atuar de forma crítica dentro da sociedade.

Sabendo da importância que a literatura exerce no que diz respeito à leitura, foi perguntado como auxiliar os alunos para o desenvolvimento do hábito da leitura em sala de aula. As respostas obtidas encontram-se a seguir, conforme descrição de cada uma das professoras:

Por meio de livros e contação de histórias (Professora A).

Utilizo livros diversificados, os quais proporcionam aos alunos conhecerem textos diferentes. (Professora B).

Leitura deleite, leitura com cartazes e em folhas xerocadas (Professora C).

Com material didático, leitura individual e leitura compartilhada (Professora D).

Promovendo leitura de textos diversificados a cada semana (Professora E).

Em análise das respostas dessa questão, todas as professoras utilizam de materiais didáticos para auxiliar os alunos no desenvolvimento da leitura, porém pelas observações nas aulas apenas as professoras A e C trabalham a leitura de forma prazerosa e significativa. Elas utilizam os livros, a contação de histórias e leituras deleite presentes na literatura infantil, as quais proporciona às crianças conhecer o universo da leitura, explorar seus pensamentos e imaginações. Sem contar que as crianças adoram a leitura deleite, pois desperta o gosto e prazer em ler.

As professoras B e E responderam que utilizam de textos diversificados. Nas observações, percebi que, de fato, fazem uso de textos variados, mas não contextualizam, não dando sentido para que os alunos compreendam o que leem. Os alunos leem apenas para terminar algum exercício, e quando é apresentado algum tipo de leitura que deveria ser interessante ou que chamassem a atenção, como a letra da música “*Fé na Luta*” trabalhada na aula da professora E, os alunos se mostram impacientes e desejam que a leitura termine logo.

A professora D se contradiz quando em sua resposta fala que utiliza tanto de leitura individual como de leitura compartilhada, quando pelas observações percebi que apenas utiliza a leitura individual, assegurando que é um meio de verificar as habilidades de leitura de cada um. Além disso, as aulas são mecânicas e não há práticas de leitura, conforme sua resposta a essa questão.

Nesse sentido, o professor deve criar possibilidades de incentivo à leitura para a descoberta de coisas novas. Trazer um texto para a sala de aula sem associar à realidade de seus alunos, esse texto não terá nenhum significado e será desinteressante. O papel do professor não é necessariamente de ensinar a ler, mas criar métodos e estratégias para o incentivo à leitura. Assim, os alunos podem realizar suas próprias aprendizagens. Sendo assim, a leitura precisa ter sentido para o leitor. Segundo Martins (2004, p, 34),

em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

É preciso haver uma relação do texto com o leitor e o professor associados com a literatura infantil, visto que a literatura infantil proporciona a leitura de mundo que contribui para a formação de um sujeito crítico e pensante atuar dentro da sociedade. Para que isso aconteça, a leitura precisa ser acessível, e não com dificuldades, como observado nas aulas de algumas das professoras dentre as pesquisadas.

Em continuidade, foram questionados quais materiais são utilizados na sala de aula para incentivar a leitura, para a qual as professoras tinham 05 (cinco) alternativas: livros, fantoches, gibis, fantasias e outros. Se assinalasse a alternativa (outros), deveria escrever quais os outros materiais utilizavam.

Dentre as respostas dadas, todas as professoras utilizam livros, 03 (três) responderam fantoches, 04 (quatro) utilizam gibis, nenhuma faz uso de fantasias e 2 (duas) de outros materiais, como caça-palavras e textos ilustrativos, que, segundo a professora, desenvolve a interpretação. Além desses materiais, fazem uso de cartas e livros paradidáticos.

Nas observações que realizei, percebi que os livros didáticos são bastante utilizados por todas as professoras, como um suporte para as aulas. Nos dias em que eu observei, apenas identifiquei o uso dos livros, como citado acima, caça-palavras utilizado pela professora D e de livros paradidáticos, pela professora C. Os materiais ou recursos utilizados em sala de aula têm grande contribuição para incentivar a leitura, pois é por meio desses materiais que são representados, os personagens e símbolos de uma história, por exemplo, se tornam significativos para as crianças, promovendo momentos de leituras agradáveis.

Nesse sentido, já sabendo a opinião das professoras quanto à importância da literatura para o incentivo à leitura, as estratégias e materiais que auxiliam em sala de aula, perguntou-se com que frequência as professoras utilizam a literatura infantil. As respostas obtidas foram de que 02 (duas) professoras utilizam todos os dias da

semana, 1 (uma) apenas faz uso uma vez na semana, 02 (duas) delas, de dois a três dias, conforme demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 3 - FREQUÊNCIA DE USO DA LITERATURA INFANTIL PELAS PROFESSORAS PESQUISADAS

Professora A	Dois a três dias da semana
Professora B	Dois a três dias da semana
Professora C	Todos os dias da semana
Professora D	Todos os dias da semana
Professora E	Apenas um dia da semana

(Fonte: Autoria própria)

Em análise das respostas, destaquei algumas diferenças e semelhanças em suas práticas na sala de aula. Como se observa na tabela acima, as professoras A e B responderam que utilizam a literatura em dois a três dias da semana. Nas observações, apenas a professora A fez o uso conforme a resposta apresentada.

Nas observações, percebi que as professoras C e D, de fato, utilizam a literatura todos os dias da semana, porém somente a professora C faz uso dando ênfase à imaginação, gosto e prazer pela leitura, levando os alunos a refletir, a pensar e, assim, se aproximam do universo literário e o hábito da leitura é cada vez mais despertado. Conforme Cunha (2011, p.122),

práticas de leitura, sob tal orientação, oferecem ao leitor possibilidades de estabelecer relações com seus próprios conhecimentos e experiências prévias, com outros textos já lidos, com o contexto histórico, em exercício do pensamento e de adequação ao meio em que vive.

Dessa forma, a prática utilizada pela professora C é oposta à da professora D, pois, mesmo fazendo uso todos os dias da semana, suas aulas se mostram meramente mecânicas. As atividades são quase sempre xerocadas e, mesmo que sejam, por exemplo, a letra de uma música ou de um poema, os quais poderiam ser explorados, os alunos apenas precisam ler para responder as questões propostas, sem saber qual o real significado do que leram.

A prática da professora D é semelhante a da professora E, no sentido de não explorar a leitura de forma que dê sentidos para os alunos, sendo evidenciado pela

resposta da professora E, que utiliza a literatura infantil em apenas um dia da semana.

Foi questionado também se utilizam diversos gêneros literários, com as alternativas de SIM ou NÃO e opções de alguns gêneros para assinalar, caso a resposta fosse SIM. Dentre as respostas dadas, todas as professoras utilizam os contos, os poemas e as fábulas. Já o cordel e as crônicas são utilizados por 02 (duas) das professoras.

QUADRO 4 - GÊNEROS LITERÁRIOS UTILIZADOS PELAS PROFESSORAS PESQUISADAS

Professora A	Contos, poemas e fábulas
Professora B	Contos, poemas, fábulas e cordel
Professora C	Contos, poemas e fábulas
Professora D	Contos, poemas, fábulas e crônicas
Professora E	Contos, poemas, fábulas, cordel e crônicas.

(Fonte: Autoria própria)

Por meio das respostas, percebe-se que a maioria das professoras utiliza contos, poemas e fábulas. Nas práticas da professora A e C, identifiquei pelo menos o uso de poemas e fábulas, sendo que a professora A utilizou poemas e fábulas com leitura em voz alta, mostrando as imagens presentes em cada página lida, visto que a turma é a do 1º ano, no qual as crianças são menores e é nessa fase que têm mais curiosidades. Já a professora C trabalhou a leitura deleite do poema trazendo os aspectos presentes no livro, despertando também a curiosidade e incentivando os alunos ao gosto e prazer pela leitura.

Nas práticas da professora B, não identifiquei nenhum dos gêneros literários trabalhados conforme sua resposta. Dessa forma, sua resposta é contrária quando responde a questão da frequência com que utiliza a literatura infantil, onde em que a resposta diz que é de dois a três dias da semana.

Nas práticas das professoras D e E, foi identificado o uso apenas dos poemas, porém não trabalham a leitura de forma prazerosa e significativa, trazendo sentido na vida dos alunos para que se sintam motivados e tenham interesse. Ambas se preocupam mais com os conteúdos a serem passados.

Em continuidade, foi questionado se a família exerce influência em relação à criança ter envolvimento mais eficaz com a leitura. As respostas dadas foram as seguintes:

Sim, mas infelizmente pouco acontece, pois muitas famílias não conduzem a criança ao mundo da leitura por desconhecer a sua importância (Professora A).

Sim, pois a família exerce um papel fundamental na vida escolar e com a participação da família, os alunos irão desenvolver proveitosamente a leitura (Professora B).

Sim, é muito importante que a família procure ajudar o filho em casa também (Professora C).

Sim, com certeza (Professora D).

Sim, pais que se interessam por leitura abrem o caminho para os filhos (Professora E).

Todas as professoras responderam que a família exerce influência em relação à criança ter envolvimento mais eficaz com a leitura. Apenas a professora A destacou que é importante, mas não é isso que geralmente acontece.

Em análise das respostas coletadas para essa questão, fica evidente que as famílias exercem influência em relação à criança ter envolvimento com a leitura. Os pais que participam da vida escolar de seus filhos proporcionam um incentivo e, dessa forma, as crianças desenvolvem melhor a leitura, visto que o incentivo já vindo de casa faz com que percebam a importância da leitura em sua vida, não somente escolar, mas na vida social.

Dessa forma, enquanto a minoria das famílias, como resultado da resposta da professora A, não sabe conduzir a criança para incentivar a leitura, cabe ao professor conduzir a interação, criando estratégias e metodologias com a família, de forma que participem da leitura em casa com seus filhos, mostrando a sua importância na vida de cada um.

Nas observações, percebi que, ao menos, a professora C realiza essas estratégias envolvendo a família. Em uma das aulas, solicitou que os alunos escolhessem alguns livros no "cantinho da leitura", levassem para casa e fizessem a leitura com seus pais. Na outra aula, os alunos deveriam contar sobre o que leram para a turma.

Para concluir essa etapa de questões, foi perguntado de que maneira a literatura infantil contribui para ajudar no trabalho com a leitura.

Desperta o interesse do educando em ler, na concentração, na criatividade... (Professora A).

Contribui de forma a envolver os alunos com o mundo da imaginação e das fantasias presentes nos diversos gêneros literários (Professora B).

Na construção de conhecimentos para o desenvolvimento do aluno (Professora C).

Com a curiosidade da história no nível dos alunos (Professora D).

Proporciona a facilidade da criança compreender e sintetizar suas ideias (Professora E).

No decorrer das observações, percebi que as professoras A e C, de fato, fazem uso da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura dos educandos, mostrando os aspectos importantes presentes nos livros, contextualizando a leitura com a vida cotidiana de seus alunos, ou seja, considerando seus conhecimentos prévios, incentivando a leitura com a família, leitura deleite, leitura compartilhada, escolhas de seus livros, desenvolvendo a autonomia e a liberdade do que deseja ler e reconto das histórias lidas.

Nas aulas, as crianças sentiam-se motivadas e o gosto pela leitura era notório, quando pediam sempre para as professoras realizarem leituras constantes. Nesses momentos, elas promoviam estímulos e interação com o texto lido.

As professoras, ao fazerem a leitura, questionavam sobre o que eles entenderam, quais as partes do texto de que mais gostavam e, assim, os alunos faziam as interpretações como também questionamentos para as professoras, ou seja, despertava-se a curiosidade deles. A leitura é um momento de descobertas e de novas aprendizagens. Percebe-se a espontânea participação dos alunos, satisfação e gosto pelo simples ato de ler. Segundo Jouve, (2012, p.165), "a literatura, pela liberdade que a funda, exprime conteúdos diversos, essenciais e secundários, evidentes e problemáticos, coerentes e contraditórios, que frequentemente antecipam os conhecimentos vindouros".

No final da pesquisa, concluo que as práticas, envolvendo a literatura infantil realizada pelas professoras A e C, colaboram na formação dos pequenos leitores, porém sabe-se que há algumas questões que precisam de melhoras significativas, como as práticas realizadas pelas professoras B, D e E, no que diz respeito a como elas fazem o uso da literatura infantil em sala de aula e a maneira como a abordam para incentivar a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa apresentada e nas respostas coletadas, as professoras até possuem conhecimentos sobre a literatura infantil, de como a literatura ajuda no desenvolvimento da imaginação, fantasia e despertar da curiosidade da criança, proporcionando a aquisição de conhecimentos e interpretação gerando novos significados. Porém, diante das observações realizadas, verifiquei que a maioria das professoras trabalha a abordagem da literatura infantil de forma mecânica, e não há nenhum incentivo em desenvolver o hábito de leitura. As aulas são voltadas apenas para a aprendizagem de conteúdos gramaticais.

A utilização da literatura infantil é importante para incentivar a leitura, pois possui uma grande variedade de gêneros literários, os quais permitem que os alunos conheçam e façam suas interpretações de mundo, sem contar que possui aspectos propícios às crianças, como as ilustrações, capas, cores e textos dos livros que, sendo apresentados de maneira correta e atrativa, agradarão aos leitores e propiciarão momentos de leituras significativas e prazerosas.

Tendo em vista a literatura infantil como um recurso para o desenvolvimento da leitura no cotidiano escolar, cabe ao professor criar condições, incentivo e motivações para que os alunos despertem o gosto pela leitura. Essas condições devem incluir também a parceria com a família, de forma que se envolvam junto com seus filhos. O hábito deve começar em casa, ser aperfeiçoado na escola e estender-se pela vida. Com isso, serão alunos leitores e suas práticas de leitura os ajudarão, não somente na vida escolar, como também na vida social, pois a leitura desperta uma nova forma de enxergar o mundo.

Ao concluir o trabalho, asseguro que a literatura infantil exerce grande importância na vida das crianças, quanto ao hábito da leitura, pois estabelece a interação com o leitor, o qual interpreta e cria novos significados, a partir de seu ponto de vista, sendo consideradas suas ideias e opiniões.

Esta pesquisa foi relevante para a minha formação acadêmica, contribuindo com reflexões, enquanto futura docente, a respeito de como exercer as práticas de leitura, de forma que proporcione situações significativas, e não somente ler

apenas por ler, sem nenhuma compreensão do que se leu. A leitura precisa ter um significado e estar relacionada com o leitor. Essa relação envolve tudo o que está em volta do sujeito, é uma leitura de mundo, que torna a leitura significativa, por considerar o texto e o contexto. Ressalta-se que não somente práticas de leituras, mas, em quaisquer outras práticas em sala de aula, é importante ser exercida de forma que tenham significados para os alunos.

As práticas exercidas pelas professoras em sala de aula da escola pesquisada ajudaram a chegar a algumas considerações quanto ao uso da literatura infantil para incentivar a leitura. Assim, ajudaram a compreender melhor a literatura infantil em sala de aula, como trabalhar e utilizar de práticas de leituras. O professor precisa incentivar os alunos ao hábito de ler, pois quando não há nenhum incentivo por parte do professor, a leitura não é trabalhada almejando a formação de futuros leitores, e, logo, não passa de decodificação de palavras, não havendo nenhuma compreensão.

Com este estudo, foi perceptível que a literatura infantil exerce um grande papel na vida das crianças, visto que traz o despertar de mundo a sua volta, e assim elas constroem outros significados, têm uma nova visão de mundo, são sujeitos críticos e pensam frente a um problema. Dessa forma, a leitura os auxilia a enfrentar os desafios encontrados ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: p.144.

CUNHA, Maria Zilda da. Estética do Labirinto na produção para crianças e jovens: de estratégias e leitura aos desafios para medir a astúcia do viajante. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau; PINA, Patrícia Kátia da Costa; MICHELLI, Regina Silva. (Orgs.). **A literatura infantil e juvenil hoje:** múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21ª edição. Petropolis, Vozes, 1994.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. A José Olympio. In: **Poesia completa e prosa.** Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1973. p. 586

FONSECA, Edi. **Interações com os olhos de ler.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 51ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

JOUE, Vicent. **Porque estudar literatura?** / Vicent Jouve; Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. – São Paulo: Parábola, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto / Ingerode Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. Ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira:** história e histórias. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MINAYO, MCS. **Pesquisa Social**. Teoria, Método, Criatividade. 21ª edição. Petrópolis: Vozes; 1994.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALUNA: VANESSA MIKAELE DOS SANTOS CAVALCANTE

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA DE TCC INTITULADO: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Formação: _____

Turma que leciona: _____

Quantidade de alunos: _____

1. Há Quanto tempo você exerce a docência?

2. A escola em que leciona possui biblioteca?

() Sim () Não

3. Na escola há algum projeto que incentive a leitura? Se sim. Qual?

() Sim () Não

4. Em sua opinião, a utilização da literatura infantil é importante para o desenvolvimento da leitura? Justifique.

5. Como auxiliar os alunos para o desenvolvimento do hábito da leitura?

6. Quais materiais são utilizados na sala de aula para o incentivo à leitura?

() Livros () Fantoches () Gibis () Fantacias () Outros. Quais?

7. Com que frequência você faz uso da literatura infantil em sala de aula?

- () Todos os dias da semana
() Apenas um dia da semana
() Dois a três dias da semana
() Não faço uso

8. Você utiliza diferentes gêneros literários? () Sim () Não Se sim, assinale abaixo:

() Contos () Poemas () Fábulas () Cordel () Crônicas () Outros. Quais?

9. A família exerce influência em relação à criança ter envolvimento mais eficaz com a leitura?

10. Em seu ponto de vista, de que maneira a literatura infantil contribui para ajudar no trabalho com a leitura?

Agradeço a sua colaboração!